

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A FILOSOFIA DO IMAGINÁRIO NOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS

IGOR CHIESSE ALVES DE OLIVEIRA

Pós-Graduando em Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação pela Universidade Gama Filho (UGF). Graduado em Comunicação Social (UBM/RJ).

Resumo: Este artigo possui como base central uma análise sobre os dogmas religiosos, juntamente com o imaginário coletivo, através de princípios dos padrões elementares para o fortalecimento de determinadas religiões e pontos de alicerces entre os seus fiéis. Pretende-se buscar, através das filosofias dos autores Nietzsche e Voltaire, uma série de argumentos que utilizem do imaginário coletivo para a crescente discussão dos fatores religiosos em campos de estudos ainda não provados com exatidão dos fatos.

Palavras-chave: Sociedade, Imaginação, Religião, Filosofia

THE PHILOSOPHY OF IMAGINARY IN THE RELIGIOUS PRINCIPLES

Abstract: This article has as a central basis, an analysis of religious dogma with the collective imagination through the principles of the standards incremental to the strengthening of certain religions and points of common among the faithful. The aim is to get through the philosophies of Nietzsche and writers Voltaire, a series of arguments that use the collective imagination to the growing argument of religious factors in fields of study has not proven the facts accurately.

Keywords: Society, Imagination, Religion, Philosophy

Desde o surgimento da religião muitos a veem como a principal e única causadora de milagres ou certeza absoluta. Variados fatores e crenças fazem da religião uma fonte única de certeza na maioria da população. Uma força do saber, determinada filosofia, pouco é difundida pelos demais membros de uma sociedade quando são discutidas as formas e origens dos preceitos ou princípios religiosos em questão. Ao citarmos exemplos como: A multiplicação dos pães, uma água virar vinho, o mar abrir-se por completo para uma passagem, em uma arca entrar todos os animais da terra, poucos fazem um estudo religioso e filosófico para de fato ao menos entender de onde vem estas citações religiosas e a veracidade dos fatos em questão. No imaginário coletivo, várias destas passagens muitas vezes acabam sendo aceitas por serem mostradas como pontos exatos em uma evolução de



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

sociedade em questão. O padrão filosófico não pretende buscar uma certeza absoluta, porém faz uma série de argumentos e perguntas que necessitam de respostas plausíveis para uma aceitação dos filósofos em geral e do público que aceite outras opiniões e pontos de vista para uma melhor compreensão de sociedade. Este artigo não discutirá a veracidade da religião e sim irá fazer um paralelo entre a filosofia e religiosidade para incutir determinados pontos de análise entre o imaginário coletivo e a filosofia em questão. O tipo de metodologia é a qualitativa, trabalhada com interpretações, conclusões e afins.

A ATUAÇÃO DA FILOSOFIA EM ANÁLISES DE UMA SOCIEDADE

A filosofia é um campo do saber que estuda as perguntas, respostas, questões e outras naturezas que necessitam de compreensão e de novas indagações para obter-se um resultado aproximado. A filosofia é um pensamento livre em questão. Pensar, nada mais é do que estar acompanhado de um padrão filosófico comum com várias indagações sobre determinados tipos de assuntos. Muitos ainda confundem a filosofia como um campo que traz respostas imediatas para determinados problemas e segmentos. A filosofia estuda, analisa e pondera o que pode ser utilizado como plausível para argumentos e o que, diante a indagações e análises, pode ser descartado frente variados tipos de fatores estudados, levando em conta a sua verdadeira função: a reflexão de uma sociedade

“ Há mesmo quem afirme não caber à filosofia ‘resolver’, e sim unicamente sugerir questões e propor problemas , fazer perguntas cujas respostas não têm maior interesse, e com fim unicamente de estimular a reflexão, aguçar a curiosidade.”
(PRADO .1981.p.6)



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Muitos ainda atribuem à filosofia como um estudo desnecessário, visto que na grande maioria da sociedade, o fato de procurar respostas ou desenvolver uma reflexão é mostrado como uma perda de tempo ou um fardo a realizar-se. A filosofia, analisando os fatores religiosos é vista como uma capacidade sem qualquer fundamento ou veracidade. Para o imaginário coletivo, tratando de religiosidade, a verdade absoluta está nas proezas religiosas e nada nem qualquer capacidade poderá transformar os ritos culturais de uma religião, uma ponta de esperança para a filosofia nestes casos. A filosofia, atualmente, pouco faz alarde às grandes religiões, mesmo mostrando formas de reflexão das faculdades mentais e indagar o porquê de estarem situados em determinados princípios religiosos, a filosofia diante um imaginário coletivo pouco pode mostrar ou inserir a sua força na capacidade da reflexão social.

“ A filosofia pode a rigor, ser tratada literariamente, como pode sê-lo a ciência e o conhecimento em geral. Mas que isso seja forma, e não fundo. Esse fundo é outra coisa que , apesar de tudo , se percebe em todo verdadeiro filósofo , por mais que se disfarce em num pensamento confuso , disperso , sem objetivo desde logo aparente e seguro”. (PRADO. 1981.p.7)

Grandes filósofos analisaram a religião embasada com a sociedade, como um produto totalmente já pré-estabelecido e de difícil acesso para novas concepções. Nos princípios religiosos, vários temas foram citados como fontes únicas do saber coletivo. Uma das questões envolventes cita os dilúvios, na qual com quarenta dias consecutivos de chuvas, inundaram as quatro partes do globo terrestre, transformando assim esta história num grande rito miraculoso e ícone de estudos religiosos envolvendo uma das histórias mais contadas, a Arca de Noé.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

“Tudo é milagre na história do dilúvio : Milagre que com quarenta dias de chuva tenham inundado as quatro partes do mundo e que a água tenha elevado quinze côvados acima de todas as mais altas montanhas; milagre que tenham existido cataratas, portas aberturas no céu; milagre que todos os animais se tenham dirigidos para a Arca, vindo de todas as partes do mundo; milagre que Noé tenha encontrado com que alimentá-los durante seis meses; milagre com que a maioria não tenha morrido; milagre que tenham encontrado com o que se nutrir ao sair da Arca; milagre, ainda, mas de outra espécie, que um tal de Le Pelletier tenha julgado explicar como todos os animais puderam caber e nutrir-se naturalmente na Arca de Noé”. (VOLTAIRE. 1980.p.205)

É demasiadamente fato que o uso da reflexão e do livre ato de pensar ou indagar os fatos traz grandes rebuliços em torno dos princípios ou primórdios religiosos. Várias histórias entre conquistas, milagres ou suposições ao serem questionadas pela filosofia passam a estar mais distante de respostas visto que, na grande maioria do público religioso, o fator resposta não seria o suficiente para remover a marca instalada pela religião, com seus preceitos, em uma nova fomentação de cultura.

“Não existe entre a religião e a ciência verdadeira nem parentesco nem amizade nem mesmo inimizade: elas vivem em planetas diferentes. Toda filosofia, que na obscuridade de suas perspectivas últimas, deixa resplandecer uma cauda de cometa religioso, torna suspeito em si tudo quanto ela propõe como ciência: tudo leva a crer que isso é também religião,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ainda que sob o disfarce da ciência”. (NIETZSCHE.
2007.p.98)

A filosofia, como força resultante de uma reflexão, busca incessantemente solucionar temas com respostas vagas ou sem qualquer sentido em sua forma de concepção. Ladeada com a religiosidade e os preceitos sobre o ponto de vista imaginário coletivo, pode-se dizer que a religião e a filosofia utilizam de pontos de apoio e suposições variadas umas das outras. Tratando-se sobre o tema religiosidade e sociedade, tanto em temas que aprofundam o imaginário e os ritos populares ou temáticas que exploram os grandes medos da sociedade com personagens elaborados justamente para impor o caminho do correto e do errado as implicações entre os princípios religiosos. Uma grande questão da filosofia no seu campo de estudo é a condição do bem e do mal, imposto por grande parte dos religiosos como um mandamento de vida, na qual o ser que comportar-se mal, descumprir com os propósitos de Deus, subitamente irá ocupar certo lugar no inferno. Mas, se ao contrário você produzir de acordo com as finalidades e propósitos divinos, certamente irá cravar um esperado e tão aguardado lugar aos céus.

“Foi o próprio Deus que, ao fim de sua jornada de trabalho estendeu-se em forma de serpente sob a Árvore do Conhecimento: assim descansou de ser Deus... havia feito tudo demasiadamente bonito... O Diabo é apenas a ociosidade de Deus a cada sete dias...” (NIETZSCHE. 2008.p.92)

Uma série de fatores ilustram os princípios e dogmas religiosos. Estudos entre os princípios das religiões e o uso decorrente de livres formas de pensar, entre elas a filosofia e a ciência , analisam veemente como um processo de aceitação imaginária popular, na qual grande parte destas histórias são mostradas em determinadas culturas, sem sequer os atores



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

sociais perguntarem o porquê das histórias. Analisam o conjunto do imaginário popular através de histórias ou temas muitas das vezes incompatível com o pensamento humano em questão. Sem discutir os princípios religiosos como um todo, mas qualquer objeto de estudo que não aceite ser estudado por completo acaba tornando discutivelmente um assunto entre os ramos da ciência e filosofia em busca de uma verdade ou reflexão em geral. O imaginário em questão está em uma parte da sociedade que não procura entender os motivos de todas as inserções religiosas na sociedade, fazendo o mesmo ser ou ator social passar-se por alienado por não encarar outras formas pensantes ou discursivas como um objeto de análise e não um objeto de ameaça aos seus ritos ou princípios religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste artigo foi apresentar elementos de filosofia embasados nos temas religião e sociedade como processo imaginário e coletivo de uma cultura em questão. Em hipótese alguma este artigo teve a intenção de mostrar a religião como algo não verídico. Seu objetivo é incutir, através do ato da reflexão, a filosofia em questão como grandes fatos citados no decorrer das nossas existências, podendo estes serem melhor interpretados ou, ao menos, pensados. Assim, possuiremos uma melhor abrangência nas faculdades mentais quando indagados, pelos demais atores sociais, sobre os princípios da filosofia plena e a sua atuação na religião como um todo. O fundamento central deste artigo foi mostrar que a filosofia não está ‘ligada’ para ‘embolar’ o conceito ou as histórias religiosas. A filosofia está atuante para os que quiserem utilizar de pesquisas, indagações, idéias e conceitos para descobrirem se de fato acreditam nos conceitos ou princípios religiosos ou se, com determinadas fontes de estudo, passam a enxergar o mundo não somente como fonte eternamente verídica e completa com base na religião. Passando, sim, a perceber o mundo como fonte de outras alternativas, outras fontes de pensamento e estudo que posteriormente



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

possam estar ligadas a linha de raciocínio e reflexão daqueles que utilizam a filosofia para este propósito único de pensamento, de reflexão social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALLAYE, Félicien. As grandes religiões. Ed.Ibrasa.1998
NIETZSCHE. Humano, demasiado humano. Ed.Escala.2007
NIETZSCHE. Ecce homo. Ed.Companhia de Bolso. 2008
PADRO, Caio Jr. O que é filosofia. Ed.Brasiliense.1981
VOLTAIRE. Dicionário filosófico. Ed.de Ouro.1980

Recebido: 11/01/2010

Aceito: 21/01/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br